

da iniciativa privada”



“O Estado não pode ficar para si com as verbas da denominada ‘bazuca’, e tem de as saber injetar na economia”, afirma Nuno Cerejeira Namora.

titucional que já toda a gente banalizou.

Depois é preciso começar a pensar em formas de reanimar o tecido económico e de garantir níveis altos de empregabilidade a curto prazo, para evitar que o país perca, novamente, mais meia década. O facto é que Portugal é, e sempre foi, um país pobre. Este nosso fado nacional impede-nos de dar uma resposta mais musculada à crise. Mas não pode ser com soluções estatizantes: Portugal depende da iniciativa privada.

VE - Em sua opinião, está a haver uma incidência crescente das normas europeias sobre as empresas e cidadãos nacionais?

NCN - Toda a legislação da União Europeia que sirva para harmonizar a atuação dos diversos Estados-membro, de modo a que funcionem verdadeiramente como um mercado único em termos de regulação, podem ter o seu interesse e a sua utilidade. Mas uma coisa parece-me essencial: a

UE só deve intervir em espaços em que a sua ação acrescente valor. Por outro lado, deve haver algum resfriamento na tentação que a Europa terá de condicionar os apoios que estão previstos a medidas a aplicar nacionalmente, nomeadamente as famosas reformas estruturais. No passado, esse tipo de pensamento produziu resultados infelizes. Os apoios devem ser lançados na economia para apoiar projetos estratégicos para o futuro dos países, designadamente a transição digital, o aumento da competitividade, o reforço da coesão territorial, a diminuição das desigualdades.

Ora, se comungamos neste projeto europeu que tem certos propósitos que são conhecidos, é natural que fiquemos cada vez mais sujeitos ao Direito da União Europeia, que em todo o caso tem quase sempre um escopo regulador, harmonizador e protetor das empresas e dos cidadãos.

Por isso, o Estado não pode ficar para si com as verbas da denominada “bazuca”, e tem de as saber injetar na economia.

Novo escritório em Lisboa

A Cerejeira Namora, Marinho Falcão começou a trabalhar já no primeiro dia de 2021 nas novas instalações do seu mais recente escritório em Lisboa. Situado no Edifício Castil, no cruzamento entre a Rua Castilho e a Braamcamp, o novo espaço conta agora com uma decoração moderna e totalmente renovada.

Este escritório representa um total alinhamento com a estratégia de crescimento que está planeada para a sociedade nos próximos anos, mas também, segundo Nuno Cerejeira Namora: “um sério compromisso com a cidade de Lisboa onde a nossa atividade tem vindo a crescer nos últimos anos e onde os clientes procuram uma resposta mais rápida e exigente da nossa parte”.

O novo escritório de Lisboa foi concebido para privilegiar o conforto dos espaços comuns e de clientes, estando alinhado com as necessidades e estratégia de crescimento da sociedade.

EURODEPUTADOS APROVAM PROPOSTAS

Maria da Graça Carvalho promove igualdade de género na Economia Digital



“A desigualdade no digital aumenta o fosso salarial”, afirma Maria da Graça Carvalho, membro da Comissão dos Direitos das Mulheres e da Igualdade dos Géneros.

O Parlamento Europeu aprovou há dias por ampla margem, em votação realizada na sessão plenária, o relatório da eurodeputada do PSD Maria da Graça Carvalho: “Colmatar o fosso digital entre homens e mulheres – participação das mulheres na economia digital”, no qual são apresentadas diferentes propostas, da educação ao mercado de trabalho e aos “media” e para que sejam ultrapassadas as atuais assimetrias de género no acesso às chamadas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

No relatório, a antiga ministra da Ciência, Inovação e Ensino Superior identifica as principais causas, nomeadamente culturais, para o menor envolvimento das mulheres nas TIC, que levam a que estas representem apenas 17% dos inscritos em cursos e uma percentagem semelhante dos profissionais do setor na União Europeia. É igualmente explicado que, mesmo entre as mulheres que optam por estas vias, muitas acabam por abandoná-las, tanto enquanto estudantes como trabalhadoras, num fenómeno conhecido por “leaky pipeline”.

Na sua intervenção, Maria da Graça Carvalho, que é membro da Comissão dos Direitos das Mulheres e da Igualdade dos Géneros, começou por sublinhar que esta é “uma questão de justiça social” para as mulheres. “A desigualdade no digital aumenta o fosso salarial, com consequências negativas também nas reformas, sendo que um dos grandes problemas dos nossos dias são os baixos rendimentos das mulheres aposentadas”, referiu.

“Está em causa a competitividade da economia europeia”

Por outro lado, frisou, “está em causa a competitividade da economia europeia, cuja principal barreira é a falta de profissionais nas novas tecnologias, em particular nas tecnologias digitais. Uma enorme bolsa de talento, criatividade, competência e capacidade de inovação está a ser desperdiçada”.

Constatando que estes números são em larga medida influenciados por estereótipos que levam a que muitas mulheres se sintam ainda deslocadas no meio das TIC, a eurodeputada propõe desde logo que sejam adotadas medidas de natureza pedagógica. A começar nos primeiros anos de escolaridade, através do desenvolvimento

Eurodeputada propõe que sejam adotadas medidas de natureza pedagógica

de conteúdos mais apelativos para as raparigas e a apresentação de casos de sucesso de mulheres do setor, e prosseguindo em incentivos para que os média e o setor cultural repensem a representação que é feita da relação das mulheres com o digital.

Apoios a projetos liderados por mulheres

São igualmente defendidas medidas concretas para promover a maior inclusão e valorização das mulheres no setor. Mobilizando “a Comissão Europeia e os Estados-Membros para que criem programas de empreendedorismo e financiamento para projetos no setor das TIC dirigidos às mulheres”, garantindo que “a diversidade de género seja tida em conta no financiamento de ações apoiadas pelo quadro financeiro plurianual e pelo plano de recuperação” e ainda “incentivando as empresas e outras instituições na área das TIC a criarem condições para melhorar a progressão na carreira das suas profissionais”.